



REFLEXÕES SOBRE O LIXO QUE ENTRA NA ESCOLA E PARA ONDE VAI DEPOIS DE DESCARTADO: Posicionamento dos Alunos com Relação ao Lixo que Produzem

Eixo-temático: Educação escolar e diversidade

Adelmo Fernandes de Araújo
Universidade Federal de Alagoas
profufaladelmofaraujo@gmail.com
Cristina Maria Conceição de Santana
Universidade Federal de Alagoas
cristinamarya@hotmail.com

Resumo: Atualmente, as discussões sobre a produção do lixo estão presentes em todas as esferas sociais, a preocupação consiste no grande acúmulo de lixo devido a uma sociedade que cada vez consome mais e de forma desenfreada. O problema do lixo está diretamente ligado ao modelo societário em que vivemos, no qual se incentiva cada vez mais o consumo. Outro problema é o descarte do lixo que é despejado em locais inapropriados prejudicando o solo e contribuindo para poluição do ar, solo e água. Nesta perspectiva, a discussão e reflexão da temática fazem-se necessária no âmbito escolar, tendo em vista que possíveis mudanças na relação dos alunos com o lixo poderão acontecer. Este trabalho é resultado de visitas e observações feitas em uma escola pública da rede municipal de Arapiraca – AL, onde foram constatados problemas relacionados ao lixo escolar. A partir das visitas foram feitas indagações sobre como os alunos concebem o lixo que entra e sai da escola e como se posicionam em relação ao lixo que produzem. O objetivo foi fazer um trabalho de reconhecimento e reflexão do lixo que entra na escola e para onde vai depois de descartado. Para a realização desse trabalho foi efetuada, inicialmente, a aplicação de questionários com o intuito de levantar dados. Com o resultado das análises dos levantamentos foi proposta e realizada uma atividade utilizando a técnica de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) / Mapa Falado que possibilitou obter informações acerca da visão geral da realidade de cada aluno. Com os resultados obtidos, foi possível fazer um diagnóstico/reflexão da problemática do lixo, que posteriormente, foi apresentado a professora da classe e à coordenação da escola.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Lixo Escolar.



1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a relatar as experiências de visitas e observações feitas em uma classe de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal da cidade de Arapiraca – AL. Durante as observações foram constatados problemas relacionados ao lixo escolar, as visitas foram feitas indagações sobre como os alunos concebem o lixo que entra e sai da escola e como se posicionam em relação ao lixo que produzem. O objetivo foi fazer um trabalho de reconhecimento e reflexão do lixo que entra na escola e para onde vai depois de descartado.

Atualmente, as discussões sobre a produção do lixo estão presentes em todas as esferas sociais, a preocupação consiste no grande acúmulo de lixo devido a uma sociedade que cada vez consome mais e de forma desenfreada. O problema do lixo está diretamente ligado ao modelo societário em que vivemos, no qual se incentiva cada vez mais o consumo. Outro problema é o descarte do lixo que é despejado em locais inapropriados prejudicando o solo e contribuindo para poluição do ar, solo e água.

A palavra lixo vem do latim (*lix*) e significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999, n.p.) lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor”.

A Revolução Industrial e o aumento da população urbana trouxeram consigo desenvolvimento e crescimento para as cidades, bem como uma cultura do consumo. O homem passou a consumir cada vez mais produtos industrializados, provocando a produção desenfreada de resíduos, que não recebem o devido descarte. Mucelin e Bellin (2008, p. 113) ressaltam que “A produção de lixo nas cidades é de tal intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final”. Esses hábitos e costumes da cultura do consumo são responsáveis por parte dos problemas ambientais.

2 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR



As questões ambientais: o aquecimento global, a perda de biodiversidade, a produção desenfreada de lixo, dentre tantas outras, aparecem em constantes debates entre os líderes mundiais e representantes da sociedade civil que demonstram estar cientes das urgências dos problemas, entretanto essa “consciência” não resulta na adoção de medidas rápidas e concretas para mudar essa realidade. Estão sendo realizadas cada vez mais conferências e encontros entre os governantes e representantes da sociedade civil na busca de discutir e propor medidas de desaceleramento do aquecimento global das mudanças ambientais, enfim minimizar os impactos ambientais.

A temática meio ambiente está cada vez mais presente nas discussões da sociedade. Problematiza-se a degradação que vem ocorrendo dos recursos naturais, existindo preocupações com as mudanças causadas pelas interferências do homem. Este debate consiste em buscar meios de preservação e conservação do que ainda resta desses recursos.

A partir das discussões sobre as problemáticas ambientais foram e estão sendo criadas leis, decretos e documentos que enfatizam a importância do meio ambiente. A Constituição Federativa da República de 1988, em seu capítulo VI que trata sobre o meio ambiente, esboça em seu artigo 225, parágrafo 1º e inciso VI que:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (BRASIL, 1988).

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental (EA) formal e não formal aparecem como uma das responsáveis por sensibilizar os indivíduos da importância da preservação do meio ambiente. De acordo com Araújo (2012) a EA “é aquela desenvolvida no âmbito dos espaços escolares, sejam eles de educação básica, superior, especial, técnica/profissional ou de jovens e adultos”. Nesta discussão é importante salientar sobre a promulgação da Lei nº 9.795 de 1999 que trata sobre a EA, a criação desta lei foi concebida como grande avanço nos debates dos espaços escolar e civil, pois delimita responsabilidades e obrigações. Em âmbito escolar a lei fixa que a educação ambiental deve ser trabalhada de maneira integrada e não como disciplina específica do currículo. Em seu art. 1º e art. 2º da referida lei é enfatizado que:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades,



atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Outro documento importante no que tange a EA são os Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde, de 1997, no qual propõem que a temática seja trabalhada no currículo escolar como tema transversal, “pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental” (BRASIL, 1997, p. 36).

A EA no espaço escolar deve ser acompanhada por uma prática educativa que possibilite ao aluno uma visão abrangente das problemáticas ambientais da sociedade. Possibilitando ao educando contextualizar os conteúdos expostos na escola com seu contexto social.

No entanto, o modelo de currículo das escolas segue um modelo tradicional, no qual os conhecimentos são divididos em disciplinas que pouco ou nada dialogam entre si. De acordo com Araújo (2012) esse modelo de currículo sofreu influências do cartesianismo do filósofo francês René Descartes. O autor esclarece que:

O modelo de escola disciplinar foi criado com o pretexto de compreensão do mundo (todo). Para dar conta de tal empreitada, elas propagam um ensino compartimentado e isolado, nossos/as alunos/ vão para a escola aprender disciplinas, supondo-se que em um determinado dia eles/as irão juntá-las, unir os fragmentos disciplinares, e assim compreenderão e atuarão no mundo (ARAÚJO, 2012).

O problema do ensino compartimentado em disciplinas consiste na “dificuldade de colocar o conhecimento no contexto” (MORIN, 2005, p. 3). Durante as aulas os saberes são expostos por disciplinas e a conexão entre elas é invisível, sendo necessária uma contextualização de suas ligações e articulação com o mundo. Sobre o assunto Morin (2005, p. 3) analisa que:

O ensino por disciplina, fragmentado e dividido, impede a capacidade natural que o espírito tem de contextualizar, é essa capacidade que deve ser estimulada e deve ser desenvolvida pelo ensino de ligar as partes ao todo e o todo às partes.

Para que o ensino da EA ocorra de maneira significativa, deve-se partir do princípio da complexidade que segundo Santos (2008, p. 72) seria “a superação do modo de pensar dicotômico das dualidades (sujeito-objeto, parte-todo, razão-emoção etc.) [...] estimulando um modo de pensar marcado pela articulação”. Seria o desprendimento do modelo cartesiano,



passando para um pensar as multiplicidades. Morin (2008, p. 188) conceitua a complexidade como sendo um:

[...] tecido formado por diferentes fios que se transformaram numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade da complexidade; porém, a unidade do *complexus* não destrói a variedade e a diversidade das complexidades que o teceram.

A EA deve está presente nas discussões e reflexões de todas as disciplinas de forma interdisciplinar, possibilitando ao aluno se posicionar e refletir o seu papel diante da problemática, assim a escola poderá se transformar no “espaço em que o aluno terá condições de analisar a natureza em um contexto entrelaçado de práticas sociais” (JACOBI, 2003, p. 199). Parafrazeando Jacobi (2003, p. 196) “a educação deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social”.

Nesta perspectiva, a prática do professor deve ser embasada sobre uma visão crítica, autônoma, e política de mundo, pois sua prática não é neutra e sim um processo de interações e aprendizagens, no qual ao mesmo tempo em que ensina o professor também aprende, o mesmo acontece com o aluno. “Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra” (FREIRE, 2002, p. 30).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi realizada a aplicação de questionários com 30 alunos do 3º ano do ensino fundamental, com idade entre 8 a 11 anos, tendo como intuito levantar dados sobre a compreensão dos alunos sobre o que é lixo, de onde vem o lixo da escola e para onde vai depois de descartado, e como se posicionam sobre a produção e o descarte desse lixo. Com o resultado das análises dos levantamentos foi proposto e realizada uma atividade utilizando a técnica de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) mapa falado que possibilitou obter informações acerca da visão geral da realidade de cada aluno. Com os resultados obtidos foi possível fazer um diagnóstico da problemática e posteriormente, apresentado a professora da classe e na coordenação da escola.

A atividade foi desenvolvida no pátio da escola embaixo de uma grande árvore. Foi distribuído papeis e canetas para todos os alunos e solicitado que alguém iniciasse colocando no chão um papel escrito com o nome da escola, depois foi indagado onde tinha a presença de



lixo dentro da escola, nesse momento outro aluno puxou uma seta indicando as lixeiras do ambiente. Outra criança colocou outra seta indicando as salas, a cantina, o pátio e os banheiros como locais que recebiam lixo.

RESULTADOS E DISCUSÃO

Os questionários aplicados com os alunos da escola consistiam basicamente em perguntas com o intuito de saber a concepção de lixo, os tipos de lixo presentes na escola, de onde vinha o lixo e para onde iria depois de descartado. É imprescindível que a escola promova discussões e reflexões acerca das problemáticas ambientais, indiscutivelmente o lixo é uma das temáticas a serem abordadas nessas discussões. Melo e Konrath (2010, p. 02) ressaltam que:

O lixo, indubitavelmente, um elemento com tal potencial, e precisa ser abordado em sala de aula: sua geração, seu destino, sua ação danosa, sua redução e até mesmo a não produção. O aluno precisa ser desafiado a pensar sobre o assunto, pois este é um tema atual e presente em todo e qualquer contexto.

A concepção de lixo dos alunos que responderam ao questionário resultou nas mais variadas respostas, 20% responderam que era coisa suja, fedorenta, algo nojento, 24% coisas que não presta, joga fora, 3% deposito cheio de coisas velhas, 3% brinquedos velhos, 3% coisas que são recicláveis, mas que vão para o lixo, 10% lixo espalhado nas ruas, 10% causa doenças, e 27% não souberam responder. Um aluno de 8 anos (A15)¹ respondeu: “lixo pra mim é coisa que não presta, mas as pessoas jogam coisa que ainda presta, como roupa que ainda dá pra usar. Eu mesmo dou minha roupa que não uso pra os meninos pobres. Em casa, coisa que minha mãe acha velha eu não acho, aí quando ela quer jogar eu digo ‘não mãe, não jogue, dá pra os meninos que não tem’”.

Com relação aos tipos de lixo presentes na escola, 93% dos alunos responderam que eram garrafas de refrigerante, plástico, papel, plástico de pipoca, ponta de lápis, papelão, sacolas, etc. outros 3% responderam que era resto de comida da cantina e dos alunos que comiam no recreio e desperdiçavam jogando resto de comida na lixeira. E 4% não souberam responder.

¹ A letra A seguida de um número será utilizada para identificar os alunos que participaram da pesquisa.



A responsabilização da produção de lixo no recinto escolar produziu respostas diversas, 10% dos alunos responsabilizaram a cantina da escola, 47% enfatizaram que as pessoas principalmente os outros alunos que traziam e jogavam o lixo na escola, 9% disseram que vinha das salas de aula e da cantina, 10% ressaltaram que o lixo vinha dos mercadinhos da região, 21% não souberam responder e apenas 3% disseram que também eram responsáveis pela produção do lixo do local.

O local de descarte do lixo da escola na opinião de 80% dos alunos seria o lixão, A8 respondeu que “vai pro lixão bem grandão”. 4% falaram que seria depositado no lixão, mas o lixo iria ser reciclado, A15 “vai pro lixão pra ser reciclado e virar outras coisas”. 3% responderam com dúvida, em suas respostas o ponto de interrogação aparecia no final, A4 “vai pra reciclagem?”. 13% não souberam responder.

Com a obtenção dos resultados dos questionários foi possível constatar que muitos alunos não demonstram ter nenhuma responsabilidade com a produção do lixo presente no recinto. Além disso, as crianças consideraram materiais que poderiam ser reciclados apenas como lixo e por isso deveriam ser descartado. Muitos demonstraram não distinguir os materiais de coleta seletiva, concebendo tudo que não é mais útil descartável, lixo.

A realização da Técnica de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) mapa falado ocorreu depois da análise dos dados dos questionários. Alguns estudantes que no primeiro momento fizeram parte da pesquisa, não aceitaram participar.

Durante a aplicação da técnica DRP, foram perguntados aos alunos quais os tipos de lixo que tinha nesses locais. Foram puxadas várias setas de todos os locais indicando muitos outros tipos de lixo que antes na aplicação dos questionários não apareceram, entre eles: papel higiênico, pó de giz, folhas da árvore, poeira, plásticos de várias guloseimas etc.

Quando indagados sobre de onde vinham esses lixos, inicialmente as primeiras setas indicavam que alguém trazia de algum lugar. Nesse momento se iniciou uma discussão sobre o assunto, como resultado os alunos começaram a entender que eles traziam muitas das coisas presentes nas lixeiras. Foram puxadas várias setas com o nome de cada aluno e o que eles levavam para a escola que gerava no lixo do local.

Finalizando o mapa falado, foi questionado para onde o lixo da escola iria depois de descartado. As respostas foram unânimes, todos concordaram que o lixo da escola era depositado no lixão. Depois desse momento, iniciou-se um debate sobre o que acontecia com



o lixo que ia para o lixão, os alunos colocaram seus pontos de vistas, e depois de muita discussão muitos deles enfatizaram que o lixão poluía a natureza, e que a maioria dos lixões não reciclavam o lixo, o que causava muitos malefícios ao solo, a água e ao ar.

A realização da atividade mapa falado possibilitou várias discussões, na qual os alunos puderam se posicionar expondo suas visões sobre as problemáticas relacionadas ao lixo, além de refletiram e debaterem a partir do ponto de vista dos demais participantes, o que resultou na mudança de posicionamento por parte de algumas crianças acerca de sua visão por não condizer com a real situação do lixo.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As problemáticas ambientais estão em evidência nas discussões da sociedade, o lixo aparece como um dos responsáveis pela poluição do solo, do ar e da água. Nesta perspectiva, buscam-se alternativas de diminuir ou atenuar os impactos gerados pelos resíduos desordenadamente produzidos.

A escola é um lugar de transformação, pois nela ocorrem interações sociais, troca de experiências que podem culminar na emancipação dos sujeitos que dela fazem parte. Nesse contexto, a instituição tem papel fundamental em promover discussões e reflexões sobre a reponsabilidade que todos os indivíduos têm perante os problemas ambientais causados por suas ações.

As experiências advindas das visitas, observações e discussões com os alunos da escola possibilitou uma rica reflexão acerca do posicionamento das crianças sobre o lixo do recinto. Foi possível constatar que muitos alunos não se comprometiam com a produção e descarte do lixo.

A criança deve ser capaz de refletir sobre as consequências geradas por suas ações, no que tange a temática lixo, o aluno necessita se posicionar e se comprometer com o devido descarte, essas mudanças devem ser de caráter atitudinal, uma verdadeira sensibilização que pode resultar em pequenas ações que por sua vez implicam melhorias significativas na qualidade de vida dos indivíduos.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, Adelmo F. de et al. *Prática docente em educação ambiental: nossas lentes direcionam nosso pensar e nossas ações*. In: Formando educadores socioambientais. 2012.

ALENCAR, Mariléia Muniz Mendes. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Revista Virtual**, Bahia, v. 1, nº 2, 2005, p. 96-113.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei Nº 9795 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 de abril de 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997.

FERREIRA, A. B. de H.. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

IBRAHIM, Francini Imene Dias. A relação existente entre o meio ambiente e os direitos humanos: um diálogo necessário com a vedação do retrocesso. **Instituto do Direito Brasileiro (IDB)**, ano 1, nº 12, p. 7547-7616, 2012

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand; 2008.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:UNESCO, 2005.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade e Natureza, Uberlândia, p. 111-124, 2008.

MELO, M. G. A.; KONRATH, V. L. **Trabalhando o lixo na escola: uma atividade que integra a comunidade**. Ciência em Tela, v. 3, nº 1, 2010, p. 1-7.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Revista Brasileira, v.13, nº 37, 2008, p. 71-186.